

IMPRESSÕES SOBRE A APLICAÇÃO DO TESTE AIP NA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO TÉCNICA DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

INTRODUÇÃO

O processo de escolha profissional pode ser representado por um período difícil, conflituoso e conturbado pois é neste momento em que a pessoa delibera suas possibilidades, sonhos, projetos futuros, profissão e mercado de trabalho (Santos; Oliveira, 2018). Essa escolha é construída a partir de vários fatores que são vivenciados durante o desenvolvimento e influenciam a escolha futura, sendo eles valores pessoais, crenças, e relacionamentos com familiares, amigos e instituições (Leitão; Miguela, 2014).

Segundo Divino et al., (2020), a Orientação Profissional (OP) é uma prática cuja origem remonta ao século XIX, no contexto da Terceira Revolução Industrial, inicialmente voltada para aumentar a eficiência produtiva por meio da seleção de trabalhadores mais adequados às demandas industriais. A psicologia vocacional nasceu no início do século XX, nos EUA, com a preocupação de entender e intervir no bem-estar social e educativo dos jovens (Otati, 2009), com isto a OP transcendeu esse objetivo estritamente funcionalista, assumindo um papel de transformação social ao investigar as inter-relações entre subjetividade e trabalho abrindo espaço para os jovens questionarem e refletirem sobre seus reais interesses em espaços de escuta acolhedores e não julgadores.

Com o avançar dos estudos, autores como Anastasi e Urbina (2000) e Neiva (2007) colocam que a psicologia, busca, por meio de técnicas e instrumentos específicos, auxiliar adolescentes e adultos com a criação de espaços de reflexão e autoconhecimento por meio da OP (Santos; Oliveira, 2018). Esse processo visa promover escolhas profissionais mais conscientes, maduras e alinhadas às habilidades e interesses individuais, sem direcionar ou impor caminhos, mas capacitar o sujeito a tomar decisões autônomas e responsáveis.

Deste modo, as intervenções em OP utilizam diversas estratégias, de acordo com as necessidades do cliente ou grupo, tais como: orientação, educação profissional e aconselhamento de carreira (Barros; Ambiel, 2020). Neste sentido, o uso de instrumentos psicológicos pode também se tornar uma das estratégias adotadas para facilitar a identificação de variáveis relacionadas ao contexto profissional, atentando-se que, a Orientação Profissional hoje é realizada por processos avaliativos especializados sustentados por bases teóricas sólidas, acompanhadas das realidades sociais específicas (Sparta et al., 2006) e avaliações centradas no processo e não no resultado da testagem em si (Barros; Ambiel, 2020).

Gabriel Nogueira de Freitas



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
2017010465@unicatolicaquixada.edu.br

Ermesson Ferreira Germano



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
2022010505@unicatolicaquixada.edu.br

Filipe Erlei Melo de Queiroz



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
2022010354@unicatolicaquixada.edu.br

Esp. Mércia Capistrano Oliveira



Centro Universitário Católica de
Quixadá (UniCatólica)
mercia@unicatolicaquixada.edu.br

A aplicação do teste Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP) representa uma importante ferramenta no contexto da OP de adolescentes e jovens adultos, pois oferece subsídios técnicos para identificar os interesses e aptidões dos sujeitos, possibilitando escolhas mais conscientes e alinhadas às suas características pessoais. O AIP avalia o interesse profissional em 10 (dez) campos diferentes e mensura não somente as que o avaliando apresentará maior afinidade, mas também aqueles em que ele mais se distancia, sendo nitidamente desfavoráveis (Levenfus; Bandeira, 2010).

Portanto, este trabalho trata-se de um relato das impressões do aluno aplicador, do curso de psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá, supervisionado por uma professora psicóloga da mesma instituição, frente ao uso do Teste AIP durante a 11ª Feira das Profissões na Escola Profissionalizante de Quixeramobim, considerando as etapas de estudo do manual, aplicação, correção, interpretação e produção de documento de devolutiva dos resultados.

A justificativa para este relato reside na importância de proporcionar ao estudante de graduação em Psicologia o contato direto com os instrumentos de testagem psicológica, oferecendo uma experiência prática essencial para o desenvolvimento de competências técnicas. Esse contato contribui para a qualificação da prática profissional, permitindo aprimorar as habilidades na aplicação, interpretação e uso de testes psicológicos, especialmente no contexto da orientação profissional. Além do que, essa experiência favorece a formação ética e qualificada, por meio da participação em ações supervisionadas que integram teoria e prática.

OBJETIVOS

Este trabalho buscou relatar as impressões durante a aplicação, correção e interpretação do Teste AIP aos alunos da escola profissionalizante, bem como refletir o uso do instrumento na contribuição para o processo de orientação profissional; a influência do teste no desenvolvimento das competências do estudante, especialmente no que se refere à aplicação e interpretação de instrumentos psicológicos e avaliar a importância da supervisão prática para a formação ética e técnica.

METODOLOGIA

Conteúdo de caráter descritivo e exploratório, configura-se como um relato de experiência relacionado a aplicação de um teste psicológico ocorrida durante a 11ª feira das profissões, realizada na Escola Estadual de Educação Profissional Dr. José Alves da Silveira, em Quixeramobim, no mês de novembro de 2024. O teste foi aplicado por um discente de psicologia, orientado por uma professora supervisora, psicóloga e docente do curso de psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá. A prática de caráter único, consistiu na aplicação do Teste Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP) em 1 (um) encontro a pedido da própria instituição de ensino, com a finalidade de levantar os interesses profissionais dos alunos da turma de 2º ano do curso de nutrição

O AIP é uma ferramenta padronizada de avaliação psicológica com parecer favorável do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) do Conselho Federal de Psicologia (CFP), restrito para profissionais de psicologia amplamente utilizada no contexto de orientação

profissional. O instrumento foi utilizado com a turma de estudantes do 2º ano do ensino médio, previamente avisados e informados pela coordenação de turma sobre a atividade.

Antes da aplicação, o discente responsável pela prática realizou estudo prévio detalhado do manual técnico do AIP, garantindo o correto entendimento do objetivo, das normas de aplicação e das etapas de interpretação dos resultados, bem como, encontro com a supervisora para capacitação da aplicação e supressão de dúvidas. A aplicação do teste ocorreu de forma grupal, em ambiente adequado, com duração média de 1 hora. As instruções foram dadas oralmente, seguindo o protocolo do instrumento.

Após a coleta, os resultados foram analisados e interpretados de acordo com os critérios estabelecidos no manual técnico, com foco na identificação dos campos de interesse profissional mais compatíveis e na análise das áreas de menor abrangência, considerando desfavoráveis para o perfil do avaliado. Em seguida, foi elaborado um documento devolutivo, com uma síntese das informações obtidas, destinada a auxiliar os participantes na compreensão de seus resultados e na reflexão sobre suas futuras escolhas profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do instrumento ocorreu de forma grupal com a turma do 2º ano do ensino médio do curso técnico de nutrição, contando ao todo com 44 alunos que estavam na faixa etária entre 16 e 17 anos, composto majoritariamente por pessoas do sexo feminino. Inicialmente foi estabelecido rapport através da breve explicação sobre os processos de orientação profissional e dos instrumentos utilizados, seguidamente ocorreu a explicação a respeito do teste, das perguntas e da maneira correta de preenchimento, esse primeiro momento teve o objetivo de mitigar as possíveis dúvidas, estabelecer confiança e diminuir os níveis de ansiedade dos alunos.

A aplicação do AIP aconteceu em um encontro específico para esse fim, relativo a 11ª feira das profissões, percebeu-se durante a aplicação que os estudantes não tiveram dificuldades em assinalar, de acordo com o seu interesse e preferência, as situações profissionais propostas. O ambiente previamente preparado contribui para que os participantes se sentissem confortáveis, favorecendo a realização do teste de maneira fluida e sem interrupções. Foi observado que os itens do AIP, possuíam uma linguagem clara e acessível em virtude de poucas dúvidas apresentadas por ocasião da explicação.

Durante a aplicação, ficou evidente que os estudantes se mostraram engajados e receptivos à atividade, o que reforça a adequação do instrumento para o público-alvo. De acordo com Levenfus e Bandeira (2010), o AIP é uma ferramenta eficaz no processo de orientação profissional por sua capacidade de mapear interesses em 10 campos: Físico/Matemático; Físico/Químico; Cálculos/Finanças; Jurídico/Social; Organizacional/Administrativo; Comunicação/Persuasão; Simbólico/Linguístico; Manual/Artístico; Comportamental/Educacional e Biológico/Saúde. A avaliação dessas áreas por meio do instrumento permite uma análise das áreas de maior profundidade e das que apresentam menor compatibilidade.

Ainda, segundo Carvalho e Santiago (2021) o teste é um instrumento eficaz pois:

[...] tem por foco investigar e descrever interesses profissionais, que devem ser compreendidos como indicações de preferências por determinadas atividades laborais.

O teste propõe que o respondente indique as atividades profissionais que mais lhe interessam, incluindo até as escolhas que podem ocorrer por obrigação, representando um interesse relativo naquela profissão. Além disso, fornece parâmetros para a escolha, auxiliando na busca de informações e maiores esclarecimentos sobre as características e campos de atuação de diversas profissões. (Carvalho; Santiago, 2021).

Na etapa de correção foi necessário a colaboração de mais dois alunos do curso de psicologia em virtude do alto quantitativo de testes, os discentes perceberam que o manual técnico é fundamental na garantia da precisão na pontuação e interpretação dos resultados. O alinhamento entre os dados obtidos e as características descritas pelo instrumento evidenciou a qualidade teórica do AIP, que combina fundamentos psicológicos com uma abordagem prática e acessível para orientar decisões vocacionais. Esse contato direto com o processo de correção proporcionou uma oportunidade relevante para o desenvolvimento de habilidades técnicas fundamentais, permitindo aos discentes de psicologia consolidar um olhar apurado na aplicação e interpretação de instrumentos psicológicos.

Essa experiência prática possibilitou a integração entre o conhecimento teórico e a aplicação real, fortalecendo a compreensão crítica dos processos avaliativos e adaptação às demandas específicas do contexto, conforme afirmam Anastasi e Urbina (2000): “a familiarização com técnicas padronizadas é essencial na formação de psicólogos, pois possibilita a aplicação correta de instrumentos e a interpretação precisa dos dados, garantindo a validade e a confiabilidade dos resultados encontrados” (Anastasi; Urbina, 2000).

A análise dos resultados indicou que os estudantes estavam interessados em explorar novas perspectivas sobre suas escolhas, validando o papel do AIP como uma ferramenta que estimula o autoconhecimento e a reflexão crítica. Apesar de que, o uso de instrumentos psicométricos é um dos recursos que facilita a descoberta e encontro de interesses, Barros e Ambiel (2020) apontam que, a Orientação Profissional deve ir além da testagem psicológica, criando espaços de diálogo e construção conjunta de significados através de entrevistas para conhecimento da história de vida do outro e fatores de influência que marcam suas decisões e aptidões profissionais.

Como apontam Carvalho e Santiago (2021):

O processo de escolha profissional demarca um período importante no desenvolvimento pessoal e na construção de identidade dos sujeitos. Considerando o contexto de pressão social pela inserção na educação de nível superior e pela definição de um caminho profissional, a proposta da orientação profissional (OP) é de facilitar o processo de compreensão do sujeito sobre suas escolhas, ao invés da simples busca por resultados definitivos sobre a profissão a seguir ou o emprego a buscar, retomando o seu protagonismo em relação a construção de seus projetos de vida. (Carvalho; Santiago, 2021).

Após correção e análises dos documentos procedeu-se a elaboração de documento de devolutiva, representando um momento indispensável do processo que contempla a descrição clara e objetiva dos resultados, traduzindo as informações técnicas do Teste AIP em orientações úteis para os estudantes. Essa prática corrobora a importância da comunicação ética e profissional no contexto avaliativo, atendendo às diretrizes determinadas pela Resolução CFP 06/2019, que destaca a obrigatoriedade de que os resultados de processos técnicos que

envolvam intervenções psicológicas sejam apresentados de forma compreensível, precisa e útil para o cliente.

No que diz respeito à supervisão prática, a orientação recebida ao longo do processo foi fundamental para integrar teoria e prática de maneira responsável, adequada e técnica. A supervisão garantiu que as etapas de aplicação, correção e documento devolutivo fossem realizadas de forma sistemática e verificada aos princípios éticos da profissão. Segundo Esparta et al. (2006), a supervisão prática é indispensável para a formação de psicólogos competentes, pois oferece uma base segura para o desenvolvimento de competências profissionais e promove uma compreensão mais aprofundada das implicações dos instrumentos psicológicos no contexto de aplicação.

Finalmente, a experiência prática com o AIP reafirmou sua relevância como uma ferramenta de orientação vocacional, tanto para os avaliados quanto para o aplicador. Enquanto os estudantes obtiveram informações importantes para o planejamento de suas trajetórias profissionais, o aplicador teve a oportunidade de vivenciar na prática os desafios e possibilidades de uso de um instrumento psicológico padronizado, consolidando habilidades técnicas e reflexivas. Essa vivência, conforme apontam Santos e Oliveira (2018), contribui para a formação de profissionais éticos e capacitados a atuar em contextos diversificados de orientação vocacional, integrando avaliação técnica e sensibilidade às especificidades individuais dos avaliados.

CONCLUSÕES

Entrar em contato com o universo da orientação profissional, por meio da aplicação do Teste AIP, foi uma oportunidade enriquecedora para nossa formação como estudantes de psicologia. Lidar com adolescentes em um momento de possíveis incertezas sobre escolhas profissionais e poder auxiliá-los no processo de autoconhecimento integrado à teoria acadêmica à prática, proporcionando um aprendizado enriquecedor alinhado aos princípios éticos da profissão.

O desenvolvimento dessa atividade não apenas favoreceu a orientação dos jovens participantes, mas também contribuiu para nossa formação técnica, ética e crítica. Essa prática revelou a usabilidade dos instrumentos psicológicos no contexto educacional, ampliando a compreensão sobre as relações entre subjetividade e escolhas profissionais. Dessa experiência, destacamos o amadurecimento das competências técnicas, o aprofundamento teórico e a ampliação do olhar humanizado sobre as especificidades da adolescência e suas complexidades. A vivência prática, supervisionada e contextualizada, reforça a importância da orientação profissional como uma ferramenta essencial na construção de trajetórias mais conscientes e alinhadas às potencialidades dos sujeitos avaliados.

Ao final, os estudantes assinaram o documento de devolutiva contendo os resultados do teste, e foram informados da possibilidade de elucidar quaisquer dúvidas adicionais sobre o processo e os resultados obtidos, reforçando o compromisso com o suporte contínuo e ético aos participantes.

REFERÊNCIAS

- ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22n4/3438.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- ARAÚJO, A.D. R.; OLIVEIRA, M. C. Processo de orientação profissional em uma escola de ensino profissionalizante: relato de experiencia. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 1, n. 1, p. 127-132, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recsaude/article/view/1385>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- BARROS, L. O.; AMBIEL, R. A. M. Instrumentos de Avaliação Psicológica em Orientação de Carreira: Análise da Produção Nacional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. e203346, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/w7sSNrFmFfKZS8mPPjZ4VMf/>. Acesso em: 09 nov.2024.
- CARVALHO, R. G.; SANTIAGO, M. M. M. Uso do teste avaliação dos interesses profissionais (aip) em oficinas de orientação profissional. **Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica**, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/WIN10/Downloads/Painel%20Uso%20do%20AIP%20em%20oficinas%20de%20orienta%C3%A7%C3%A3o%20profissional.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 006/2019, de 29 de março de 2019**. Institui as regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional, e revoga a Resolução CFP nº 015/1996, a Resolução CFP nº 007/2003 e a Resolução CFP nº 004/2019. 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n-06-2019-comentada.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2024.
- LEVENFUS, R. S. **Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP)**. São Paulo: Vetor, 2009.
- LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. **Orientação Vocacional Ocupacional**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2010.
- NEIVA, K. M. C. **Processos de Escolha e Orientação Profissional**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2007.
- SANTOS, J. H. S.; OLIVEIRA, M. C. A relevância da orientação vocacional na escolha profissional: um estudo comparativo em uma instituição privada de ensino superior. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 18., Quixadá, 2018. **Anais [...]**. Quixadá: UniCatólica, 2018. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3109>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- SILVA, C. V. O. et al. Orientação Profissional: ampliando escolhas. **Revista Expressão Católica**, v. 4, n. 1, p. 105-112, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/1444>. Acesso em: 10 nov. 2024.